

ESTUDOS ESTRUTURAIS DAS INTRUSÕES TABULARES DA PEDREIRA VIGNÉ, NOVA IGUAÇU, RJ

Lilian Souza da Silveira¹; Sérgio de Castro Valente² & Thiago Dutra¹

1) Mestrandos do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Geologia/UERJ (t.dutra@ig.com.br); 2) Departamento de Geociências/UFRuralRJ.

Os dados estruturais deste trabalho foram obtidos a partir de um mapeamento geológico detalhado (escala 1:1000) na área da Pedreira Vigné, Nova Iguaçu, RJ (Dutra *et al.*, 2004). As rochas mapeadas são traquitos, sienitos e brechas heterolíticas que ocorrem no flanco norte do Complexo Vulcânico de Nova Iguaçu (Klein, 1993). Essas rochas são cortadas por intrusões tabulares de três diferentes litotipos, quais sejam: traquito porfirítico, traquito afirico e lamprófiro. A análise estrutural dessas intrusões tabulares foi feita a partir da confecção de estereogramas e diagramas de rosetas. Os traquitos porfiríticos representam 60% das 183 intrusões mapeadas. Essas intrusões tabulares apresentam espessuras que variam de alguns centímetros até 10,0 metros e geralmente estão fraturadas. Os traquitos afiricos representam 29% das intrusões da área. A espessura dessas intrusões tabulares varia de poucos centímetros a 3 metros. Os lamprófiros representam 11% das intrusões da área. Estas intrusões tabulares podem chegar a uma espessura de 3,0 metros e frequentemente estão diaclasados e apresentam ramificações. Foram observados na área, dois setores com distinta predominância de atitudes das intrusões tabulares descritas e estes setores são separados a partir de uma marcante linha de talvegue que secciona a área de lavra em leste e oeste. As intrusões tabulares de traquitos porfiríticos no setor oeste da área têm direção predominantemente 110°-115° com variados mergulhos. A maioria das intrusões de traquito afirico está localizada no setor oeste e apresenta duas atitudes preferências, 70°-75° e 130°-135°, com mergulhos sub-verticais. As intrusões de traquito afirico no setor leste têm atitudes e mergulhos variáveis. Lamprófiros também aparecem nos setores leste e oeste, mas suas atitudes variam. No setor oeste, a atitude predominante é 150°-155° com forte mergulho para SW. No setor leste, as atitudes e mergulho dos lamprófiros são variáveis. A partir das medidas de atitudes foram discriminados dois grupos estruturais distintos, sendo um composto pelos traquitos porfiríticos e lamprófiros e outro pelos traquitos afiricos. Estes dois grupos teriam se formado a partir de eventos rúpteis não contemporâneos que afetaram a câmara magmática sob processo periódico de realimentação, e a existência de traquitos porfiríticos e lamprófiros no mesmo grupo estrutural pode ser explicado pela existência de pequenas câmaras magmáticas adjacentes, submetidas a *stress* contemporaneamente.

Agradecimentos: A diretoria da Pedreira Vigné Ltda. pela concessão de bolsa de estudos a T. Dutra e L.S. da Silveira e permissão de acesso à área de lavra da mineradora.

REFERÊNCIAS:

- Dutra, T., Silveira, L. S. & Valente, S. C. 2004. Mapa geológico da área de lavra da Pedreira Vigné, Nova Iguaçu, RJ (1:1.000). 1 folha. Inédito.
- Klein, V.C., 1993. O Vulcão Alcalino de Nova Iguaçu (Estado do Rio de Janeiro): Controle Estrutural e Processo de Erupção. Rio de Janeiro-RJ-Brasil. Tese de doutorado.